

Boletim Janeiro a Março de 2012



Segunda fase da campanha de conscientização Não Bata Eduque

A Rede Não Bata Eduque lançou uma nova campanha nacional com o objetivo de mostrar que bater em criança não é um instrumento pedagógico, e sim uma ameaça ao desenvolvimento infantil. A campanha começou a ser divulgada através de busdoor nas cidades de Brasília, Belém, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo e com a veiculação do spot de tv, no período de 3 a 15 de janeiro de 2012, na TV Globo.

O objetivo da campanha é sensibilizar os adultos de que é possível educar sem utilizar qualquer tipo de violência. "Educar e cuidar de uma criança não é fácil e requer paciência, atitude e persistência. O diálogo, o afeto, a atitude positiva e os bons exemplos são instrumentos poderosos no processo educativo", é nisso que a Rede acredita.

A ideia é ampliar a divulgação da campanha de conscientização em todo o país e contar com o apoio de organizações da sociedade civil, parceiros e aliados na sen-



Foto de um busdoor que circulou na cidade do Rio de Janeiro.

sibilização e capacitação dos operadores do sistema de garantia de direitos, educadores, profissionais da saúde, pais e responsáveis para a prevenção do uso dos castigos corporais contra crianças e adolescentes.

As peças da campanha nacional estão disponíveis no site www.naobataeduque.org.br e as versões impressas do cartaz e do folder são distribuídas gratuitamente.

Por uma educação familiar livre de práticas violentas

A dimensão do problema no mundo:

Num estudo sobre o uso de punição corporal por parte dos pais com crianças com idade entre 2 a 4 anos com 30.470 famílias de 24 países em desenvolvimento, 63% dos cuidadores relataram que alguém em seu lar tinha punido fisicamente seu/sua filho/a no último mês. Em outro estudo com 1.417 famílias com crianças entre 7 a 9 anos de idade realizada em 9 países, mais da metade das crianças tinha sido punida fisicamente no último mês.

Fonte: Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância ©2011 CEECD / SKC-ECD Lansford JE, Tapanya S, Oburu PO

A dimensão do problema no Brasil:

Conforme resultados obtidos de janeiro a junho de 2010 no Sistema de Vigilâncias em Violências e Acidentes (VIVA/SINAN/MS), a violência física representa 70% dos casos notificados. A violência psicológica 30%, a sexual 20% e a negligência 10% do total de casos nesse período.

No mesmo período, as estatísticas do Disque 100 demonstram que o tipo de violência mais denunciado é a violência física com 37,88%, a violência psicológica com 10,42%, a sexual com 18,70%, a negligência com 22,99%, e a psicológica com 10,42%.

Resultados recentes de pesquisas

Pesquisas sugerem que o fato de sofrer punições corporais está relacionado a uma variedade de futuros problemas de adequação.

Em uma metanálise de 88 estudos, observou-se que a punição corporal **predispunha a mais problemas de agressão, delinquência e comportamento antissocial**, problemas de saúde mental e risco de se tornar fisicamente abusado durante a infância, assim como **menos interiorização moral e menos qualidade de relacionamentos entre pais e filhos**.

Na metanálise, o único resultado positivo previsto devido à punição corporal foi a imediata obediência da criança.

Fonte: Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância ©2011 CEECD / SKC-ECD Lansford JE, Tapanya S, Oburu PO

Vale ressaltar que a prática de bater para educar facilita o surgimento de desvios no comportamento da criança, como esconder ou dissimular seus erros para fugir das punições corporais.

A violência física nem sempre é reconhecida como tal, pois ela se encontra naturalizada como um método educativo punitivo-disciplinar. Essa forma de violência comparece rotineira na vida de muitas crianças no Brasil.

Como eliminar o uso dos castigos corporais contra crianças e adolescentes

Um de nossos desafios é alterar a crença de que o uso dos castigos corporais são necessários no processo educativo e de cuidado de crianças e adolescentes e garantir o direito humano da criança a ser protegido contra qualquer forma de violência. Para tal, convidamos a todos a desenvolver ações que promovam:

- Estratégias de incidência para o estabelecimento de políticas públicas que estabeleçam intervenções educacionais e comportamentais de prevenção ao uso do castigo corporal, como por exemplo, apoiar a aprovação da lei 7672/2010 e a ampliação do acesso dos pais e responsáveis a serviços de assistência;
- O desenvolvimento de campanhas de sensibilização para a prevenção do uso dos castigos corporais;
- A divulgação de práticas não violentas de educação e dos efeitos negativos do uso dos castigos corporais;
- A sensibilização dos operadores do sistema de garantia de direitos, profissionais da educação infantil e da saúde para a prevenção ao uso dos castigos.

Disciplina

O que sabemos?

- Atitudes amorosas, regras claras e a aplicação das conseqüências estabelecidas previamente estimulam o desenvolvimento de comportamentos positivos na criança.
- Quando os pais se comportam dessa maneira, a criança é estimulada a explorar seu ambiente, respeitando ao mesmo tempo certos limites.
- Pais interessados que dão à criança a oportunidade de conseguir fazer coisas divertidas transmitem a ela confiança e a estimulam a explorar o ambiente.
- Respeitando a personalidade de cada criança, os pais devem discipliná-la de forma que não seja excessivamente autoritária nem excessivamente permissiva, para que ela obedeça instruções.
- Crianças que são controladas de forma muito rígida terão dificuldade para tomar decisões e expressar suas necessidades.
- Por outro lado, crianças às quais é permitido fazer tudo o que querem terão dificuldade para saber o que é ou não aceitável.
- Disciplina adequada resulta em sucesso na escola e na capacidade de fazer amigos.
- Se o pais não conseguem construir respeito por regras nos primeiros anos de vida (zero a 5 anos), é possível que a criança desenvolva diversos tipos de problemas comportamentais.
- Se os pais não oferecem supervisão suficiente (não se envolvem nas atividades da criança, não são encorajadores) e reagem com punições, explosões de mau humor ou rigidez, há maior risco de que a criança desenvolva problemas comportamentais.
- Uma disciplina que ajude a compreender o que é ou não é aceitável contribui para que a criança desenvolva habilidades sociais, empatia, autocontrole e capacidade de prestar atenção e de planejar suas ações.

Fonte: Folheto informativo publicado pelo Centro de Excelência para o Desenvolvimento na Primeira Infância, disponível no site

<http://www.encyclopedia-crianca.com/pages/PDF/DisciplinaPRMcp.pdf>

Notas RNBE

02/01 - Divulgamos em nossas redes sociais o lançamento da segunda fase da campanha nacional.

17/01 - Divulgação da campanha no site do Conexão Futura. <http://www.conexaofutura.org.br/texto/rede-nao-bata-eduque-cria-nova-campanha-de-conscientizacao>

23/01 - Recebemos apoio da Radio Sintonia Infância, da Rede Andi Brasil e da Rede Portuguesa de Televisão - RPTV para a divulgação da campanha.

01/02 - Realizamos uma reunião da Secretaria Executiva ampliada, com a participação de representantes da Fundação Xuxa Meneghel e do Instituto Noos - que compartilham a secretaria executiva da RNBE e do Centro de Defesa Rio de Janeiro, da Sociedade Brasileira de Pediatra e do Promundo - membros do grupo gestor.

05/03 - Apoiamos à candidatura de Wanderlino Nogueira Neto ao Comitê de Direitos da Criança da ONU.

06/03 - Encaminhamos um artigo favorável ao PL 7672/2010 para o debate proposto pelo site www.conteste.me

29/03 - Apoiamos o manifesto pela Classificação Indicativa.

Grupo Gestor da Rede:

ANDI - Comunicação e Direitos da Infância, Cedeca Rio de Janeiro, Comunicarte, Frente Parlamentar Mista pelos Direitos Humanos da Criança e do Adolescente, Fundação Abrinq - Save the Children, Fundação Xuxa Meneghel, Fórum Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Promundo, Instituto Noos, Projeto Proteger, Sociedade Brasileira de Pediatra e Themis Assessoria Jurídica e Estudos de Gênero.

Secretaria Executiva

Fundação Xuxa Meneghel

Rua. Belchior Fonseca, 1025

23027-260 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil - Tel +55 21 2417-1252

Instituto NOOS

Rua Álvares Borgerth, 27 - Botafogo

22270-080 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil - Tel: +55 21 2197-1500

www.naobataeduque.org.br

Quer colaborar com a edição deste boletim?

Envie as informações para

coordenacao@naobataeduque.org.br



@RedeNBE



/NaoBataEduque



naobataeduque/



naobataeduque



<http://naobataeduque.tumblr.com/>